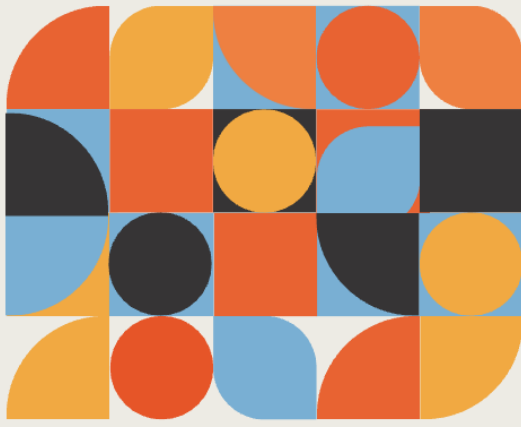




COSTURA DOMÉSTICA VESTE-CORPOS GORDOS: SUBJETIVIDADES, AFETO E RESISTÊNCIA NA MODA

Ferreira, Évora Juliene França; Doutoranda; Universidade Feevale, evorabordados@hotmail.com¹
Dantas, Ítalo José de Medeiros; Doutorando; Universidade Feevale, italodantasdesign@hotmail.com²
Schemes, Claudia; Doutora; Universidade Feevale, ClaudiaS@feevale.br³

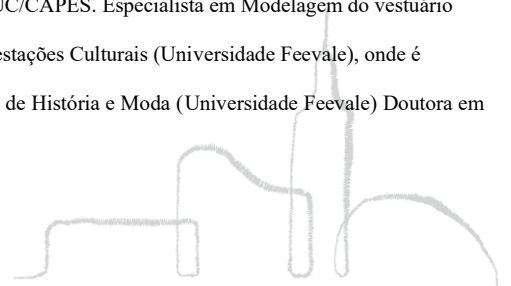
RESUMO

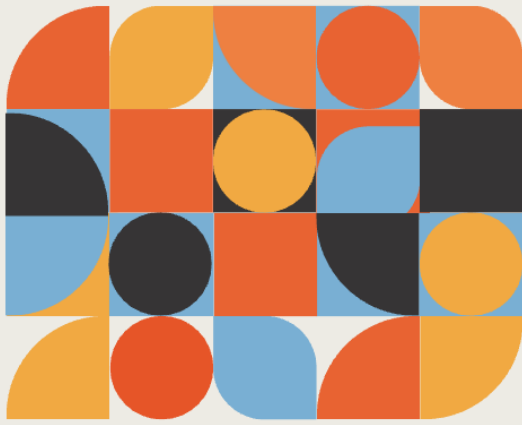
A falta de roupas para pessoas gordas mostra um apagamento estrutural no mercado da moda, que as vê fora do padrão. Por isso, muitas pessoas gordas buscam a costura em casa, como forma de resistência e autoafirmação. Isto não só resolve um problema prático, mas também se torna um ato político e afetivo, dando um novo sentido à produção de roupas com base na autonomia do corpo. A fundamentação teórica desta pesquisa se ancora nos estudos de Vânia Carvalho (2008) sobre domesticidade e cultura material, bem como em discussões contemporâneas sobre o corpo gordo conduzidas por Aliana Aires (2019) e Denise Bernuzzi De Sant’Anna (2016). Temos como objetivo investigar os modos como profissionais de ateliês de moda voltados ao *plus size* constroem suas práticas e saberes na criação de um vestir possível, digno e representativo para pessoas gordas, enfatizando a produção de roupas sob medida e adaptadas às especificidades corporais que o mercado tende a ignorar. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, conduzidas de forma online, em dois ateliês de moda *plus size*, ambos do Rio Grande do Sul. Nas entrevistas questionou-se os modos como essas profissionais constroem suas práticas e saberes com base em experiências pessoais e afetivas para com os clientes, e como elas pensam a modelagem e a moda voltada para corpos gordos. Enquanto resultados, observamos que ambas as

¹ Doutoranda e Mestra em Processos e Manifestações Culturais (Universidade Feevale), onde é bolsista PROSUC/CAPES. Especialista em Modelagem do vestuário (Universidade Feevale) e Graduada em Moda (Universidade Feevale).

² Professor de Design de Moda na Universidade do Estado de Minas Gerais. Doutorando em Processos e Manifestações Culturais (Universidade Feevale), onde é bolsista PROSUC/CAPES. Mestre em Design (UFCG) e Tecnólogo em Design de Moda (IFRN).

³ Professora do Programa de Pós Graduação em Processos e Manifestações Culturais e dos cursos de graduação de História e Moda (Universidade Feevale) Doutora em História (PUC). Mestre em História Social (USP). Graduada em História (Unisinos).





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

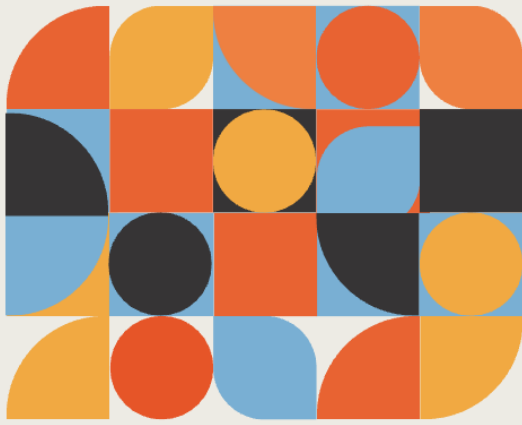
entrevistadas demonstram confiança e experiência em suas práticas. A entrevistada *A* enfatiza que todos os seus vestidos são feitos especificamente para cada cliente, sem moldes pré-prontos, considerando as mínimas medidas para uma construção sob medida. Ela também destaca a importância das provas para ajustar a modelagem conforme a necessidade de cada silhueta. A entrevistada *B*, por sua vez, afirma ter um vasto acervo de modelagens *plus size* e facilidade em identificar o molde certo para cada biotipo. Ela ressalta a dificuldade de outras pessoas em modelar para corpos gordos por não entenderem que "não é só aumentar pros lados", e que esses corpos possuem muitas particularidades. Ambas as profissionais percebem seu trabalho como uma forma de resistência à padronização da moda, promovendo o empoderamento e a auto aceitação das clientes através do vestir. No entanto, a relação afetiva com as clientes difere: a entrevistada *A* preza por uma conexão próxima, vivendo o sonho junto com cada cliente, por sua vez, a entrevistada *B* prefere manter uma separação entre o profissional e o pessoal, focando no acolhimento das dores e particularidades da cliente, mas estabelecendo limites. Estas respostas podem servir de guia para profissionais e empreendedores no segmento *plus size*, demonstrando a importância de modelos de negócio que priorizem a personalização e o acolhimento das particularidades do corpo gordo. O estudo destaca o papel da costura sob medida como ferramenta de resistência estética e política, contribuindo para o empoderamento e a construção de uma imagem positiva de pessoas gordas, combatendo o apagamento estrutural e a padronização imposta pela moda. A originalidade reside na abordagem qualitativa, investigando em profundidade as práticas e os saberes de ateliês de moda *plus size* sob medida, um nicho pouco explorado na literatura. As limitações deste estudo residem no fato de existirem poucos ateliês que atendam a este público, o que pode limitar a generalização dos resultados, já que nos concentramos na perspectiva das proprietárias, mas uma investigação mais aprofundada poderia incluir a percepção das clientes.

Palavras-chave: Costura doméstica; Corpo Gordo; Afetividade.

REFERÊNCIAS

AIRES, A. B. **De gorda à plus size:** a produção biopolítica do corpo nas culturas do consumo-entre Brasil e EUA. 2019. 230 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Práticas de Consumo) – Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2019.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

CARVALHO, V. C. de. **Gênero e artefato:** o sistema doméstico na perspectiva da cultura material – São Paulo, 1870-1920. São Paulo: Edusp, 2008.

SANT'ANNA, D. B. **Gordos, magros e obesos:** uma história do peso no Brasil. São Paulo: Estação Liberdade, 2016.

